

RUA PIAUÍ

**Lei n. 458, de 30 de Novembro de 1950****Dá nome a diversas ruas do Bairro de S. Bernardo**

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Ficam denominadas Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Espírito Santo, respectivamente, as ruas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, e Minas Gerais e Rio de Janeiro as avenidas 1 e 2 das Casas Populares, na Vila São Bernardo.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 30 de novembro de 1950.

**MIGUEL VICENTE CURY**  
Prefeito Municipal

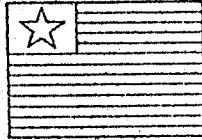
Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 30 de novembro de 1950.

O Diretor,  
**ADMAR MAIA**

## RUA PIAUÍ

Lei nº 458 de 30-11-1950

## PIAUÍ



Habitante: piauiense. Capital: Teresina. Bandeira: retangular, com treze faixas verdes e amarelas, alternadas, contendo no canto superior esquerdo um retângulo azul, em cujo centro figura uma estrela branca, simbolizando o Piauí como unidade da Federação. Localização: região Nordeste. Latitudes: extremo N — 2°44'07" S; extremo S — 10°53'05" S. Longitude: extremo E — 40°29'00"; extremo O — 46°00'24". Fronteiras: Norte — oceano Atlântico; Sul — Bahia

— Ceará e Pernambuco; Oeste — Maranhão. Área: 934 km².

Governador: Lucídio Portela Nunes (PDS). Vice-governador: Waldemar de Castro Macedo (PDS). Representantes no Senado Federal (1981): 2 (PDS); 1 (PP). Representantes na Câmara Federal (1981): 6 (PDS); 2 (PP). Representantes na Assembleia Legislativa (1981): 24. Representantes no Colégio Eleitoral (1981): 16. Número de eleitores: 790 274 (1930).

População residente: 2 140 064 (1930). Densidade demográfica: 23 habitantes por km² (1930). Número de municípios instalados: 114 (1981). Número de municípios acima de 50 000 habitantes: 6 (1981). Principais municípios: Teresina, Parnaíba, Campo Maior, Ficos, Pimpiri, São Raimundo Nonato.

Distribuição do Estado para a receita da União (em Cr\$ 100,00): 376 199 (1979). RECEITA PREVISTA (em Cr\$ 100,00): 13 570 445 (1980). DESPESA FIXADA (em Cr\$ 100,00): 13 570 445 (1980). DESPESA REALIZADA (em Cr\$ 100,00): 2 686 307 (1978). Arrecadação da ICM (em Cr\$ 100,00): 2 648 265 (1980).

Taxa de desemprego: 25% (1950). Setores de atividades (segundo pessoal ocupado em 1970): primário — 71,56%; secundário — 25,5%; terciário — 20,58%. Salário mínimo mensal: Cr\$ 712,50 (maio/1981). Sindicatos de empregados: 144 (1980). Sindicatos de empregadores: 67 (1980). Sindicatos de profissionais liberais: 10 (1980). Empregados sindicalizados: 146 876 (1980). Empregadores sindicalizados: 9 343 (1978). Profissionais liberais sindicalizados: não disponível.

Número de estabelecimentos industriais: 973 (1980). Principais produtos: alimentares; químicos; têxteis; minerais não-metálicos; metalúrgico. Principais minérios (1979): água mineral — 1 508 000 t; argila — 673 000 t; ardósia — 1 400 t; talco — 15 t (1978); amianto — 568 t. Produção de pescado: 3 801 t (1980). Estabelecimentos agropecuários: 216 964 (1980). Principais produtos agrícolas (1979): algodão (18 774 t); arroz (76 807 t); mandioca (28 027 t); mandioca (833 966 t); laranja (158 782 000 unidades); milho (73 548 t); banana (5 332 000 cachos); cana-de-açúcar (331 300 t); soja (10 t); mamona (3 742 U); caju (55 840 000 frutos). Bovinos (efetivo 1980): 1 574 000. Suínos (efetivo 1980): 1 977 146. Equínos (efetivo 1980): 147 775. COMÉRCIO EXTERIOR (1980): exportação (quantidade) — 17 336 t; exportação (valor) — US\$ 25 913 000; importação (quantidade) — não disponível; importação (valor): não disponível.

Usinas (termelétricas e hidrelétricas): 1 (hidrelétrica) (1980). Potência total: 108 MW (1980). Rede ferroviária: 372 km (1980). Rede rodoviária federal: 1 500 km (1980). Rede rodoviária estadual: 2 800 km (1980). Rede rodoviária municipal: 5 151 km (1980). Veículos licenciados: 48 391 (1980). Embarcações: não disponíveis.

Nascimentos informados: 115 241 (1980). Hospitais: 76 (1978). Leitos: 4 074 (1978). Médicos em atividade nos hospitais: 846.

ENSINO DE 1.º GRAU (1980): unidades escolares — 6 984; número de professores — 25 923; número de matrículas no início do ano — 573 708. ENSINO DE 2.º GRAU (1980): unidades escolares — 248; públicas — 74; particulares — 174; número de professores — 1 950; número de matrículas no início do ano — 35 095. ENSINO SUPERIOR (1980): número de universidades — 1; número de institutos isolados — não há; número de professores — 748; número de matrículas no início do ano — 7 860.

Telefones: 25 295 (1980). Bibliotecas: 155 (1980). Emissoras de rádio: 11 (1980). Emissoras de televisão: 1 (1980). Jornais: 10 jornais.

O Piauí, o Estado mais pobre do Brasil, possui uma estrutura agrária de latifúndio, em que 25% dos proprietários das terras detêm 81% das áreas aproveitáveis. Suas principais produções vegetais são o babaçu, durante algum tempo a principal fonte de renda do Estado, a carnaúba, cuja produção deciu muito nos últimos anos, e o tucum. Produz também, em pequena escala, algodão, feijão, milho, arroz, mandioca e cana-de-açúcar, mamona e soja. Na safra de 1979, o Piauí ocupou o terceiro lugar na produção nacional de caju. A partir desse ano, a seca atingiu o Estado e seu prolongamento vem provocando significativa destruição da produção agrícola. No final de 1980, o governo decretou estado de emergência nos 114 municípios do Estado. Com isso, aumentou o êxodo rural, desequilibrou-se a renda, o nível de emprego, o abastecimento e a arrecadação tributária.

Através do Projeto Piloto de Tecnicificação da Bovicultura (Bovipi), o governo vem tentando introduzir técnicas modernas; mas apenas quinze municípios já foram beneficiados. Os estudos geológicos para identificação de recursos minerais são ainda insuficientes. Entre os minerais em exploração, destacam-se o mármore, titânio, argila, calcário, gipsita e águas minerais.



No início de 1976, foi divulgada a descoberta de uma extensa jazida de vermiculita (minério utilizado como isolante térmico), com reservas estimadas em 65 000 000 t. A indústria é um setor pouco representativo na vida do Estado. Existem usinas de processamento de óleos vegetais, indústrias alimentares, têxteis e de mobiliário; e o aproveitamento em larga escala do suco e da castanha de caju pode vir acrescentar-se à exigua pauta industrial do Piauí. Mas, para que a sua indústria se desenvolva, o Estado tem de encontrar soluções efetivas para seus problemas infra-estruturais: energia, transporte, comunicação, formação de mão-de-obra e implantação de distritos industriais. Estão em fase de construção os distritos industriais de Teresina e Parnaíba, administrados pela Fomimpi (Fomento Industrial do Piauí S.A.), e há projetos de instalação de dois outros em Floriano e Picos.

Nos fins do século XVII, tinham-se estabelecido na região, então ligada à Bahia, algumas fazendas de gado. Em 1711, ela passou a depender do Maranhão. Em 1718, tornou-se capitania, mas seu governador, João Pereira Caldas, só tomou posse em 1759. Em sua administração, ele criou órgãos administrativos e sequestrou os bens dos jesuítas, mandando prendê-los. Em 1811 o Piauí tornou-se independente do Maranhão, diretamente ligado à Coroa; forças portuguesas ocuparam-no após a independência, até serem derrotadas na batalha de Jenipapo. Mais tarde, movimentos como a Confederação do Equador e a Balaiada (ver *Cronologia da História do Brasil*) atingiram a província. Na segunda metade do século XIX, o Piauí experimentou um surto de progresso, com o desenvolvimento da agricultura e da navegação, e a sede do governo foi transferida para Vila Nova de Poti, elevada a cidade e denominada Teresina. Na República, iniciou-se nova fase econômica, primeiramente com a borracha e depois com o babaçu e a cera de carnaúba, ao mesmo tempo que se tentava incrementar e industrializar a região.

(Extraído de fls. 106 e 107, do "Almanaque Abril" para 1982, da Editôra Abril S.A., São Paulo)